**IMPACTO DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NA QUALIDADE DE VIDA: ABORDAGENS CLÍNICAS E TERAPÊUTICAS**

Alice Dandara Lima Pinheiro Gonçalves1

Medicina, dandaraalice001@gmail.com

Marisa de Sá Freitas2

Medicina, Marisa.f.sa11@gmail.com

Karla Leticia Santos da Silva Costa3

Medicina, tice\_54@hotmail.com

Julyanna Assunção Monteiro Vilaça4

Medicina, julyannamonteiro@gmail.com

Maria Júlia lima da Nóbrega5

Medicina, julianobregaa1@gmail.com

Fernando Pinheiro Costa Junior6

Medicina, fcjunior1@gmail.com

Dayane Portuguêz de Souza7

Medicina, Dayane.portuguez.souza@gmail.com

Lucas Barros Fonseca8

Medicina, fonseca03lucas@gmail.com

Vitor Figueiredo Aguiar9

Medicina, erasermx@hotmail.com

Gracielly Gomes da Silva10

Medicina, graci.gomesilva@gmail.com

Hendrix Marçal Carvalho Val11

Medicina, hendrix.val@gmail.com

Luis Felipe Saraiva Cruz12

Medicina, luisfelipecruz107@outlook.com

Isabela Vidal Pinheiro13

Medicina. isabelavidalmedicina@gmail.com

Thiago Amorim de Chaves14

Medicina, Thiagochaves391@gmail.com

Douglas Anese15

Medicina, Douglasanese@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: As doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, Parkinson e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), representam um crescente desafio para a saúde pública global devido ao envelhecimento da população. Essas doenças caracterizam-se pela perda progressiva das funções cognitivas e motoras, afetando gravemente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. As consequências emocionais, físicas e sociais das doenças neurodegenerativas são complexas, exigindo abordagens clínicas e terapêuticas que busquem minimizar os efeitos debilitantes e melhorar a funcionalidade e o bem-estar dos indivíduos afetados. Além do tratamento farmacológico, novas terapias e intervenções não farmacológicas têm sido estudadas para melhorar a qualidade de vida, embora ainda existam lacunas no entendimento completo dos impactos dessas abordagens. Objetivos: Avaliar o impacto das doenças neurodegenerativas na qualidade de vida dos pacientes, analisando as abordagens clínicas e terapêuticas disponíveis. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Doenças neurodegenerativas”, “Qualidade de vida”, “ Terapias não farmacológicas”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: As doenças neurodegenerativas têm um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, afetando não apenas suas funções cognitivas e motoras, mas também suas relações sociais, sua autonomia e seu bem-estar emocional. Em doenças como o Alzheimer, por exemplo, a perda de memória e a dificuldade de comunicação resultam em altos níveis de estresse e ansiedade, tanto para os pacientes quanto para os cuidadores. Da mesma forma, no caso do Parkinson, a rigidez muscular, tremores e problemas de mobilidade impactam diretamente a independência do paciente e sua capacidade de realizar tarefas diárias. Os tratamentos farmacológicos tradicionais, como os inibidores da colinesterase para Alzheimer e os agonistas dopaminérgicos para Parkinson, têm mostrado eficácia no controle de sintomas, mas não são capazes de interromper o progresso das doenças. Nos últimos anos, novas abordagens terapêuticas têm sido desenvolvidas, incluindo terapias genéticas e imunológicas, que apresentam resultados promissores no tratamento de algumas formas de doenças neurodegenerativas. Contudo, esses tratamentos ainda estão em estágios iniciais de pesquisa e necessitam de mais estudos para comprovar sua segurança e eficácia a longo prazo. Além dos tratamentos farmacológicos, intervenções não farmacológicas, como a estimulação cognitiva e a fisioterapia, têm se mostrado eficazes no alívio dos sintomas e na manutenção da qualidade de vida dos pacientes. A estimulação cognitiva, por exemplo, tem sido amplamente utilizada em pacientes com Alzheimer, visando retardar o declínio cognitivo e melhorar funções executivas. Já a fisioterapia e os programas de reabilitação motora são fundamentais para pacientes com Parkinson e ELA, ajudando a manter a mobilidade e reduzir a rigidez muscular. Ademais, abordagens psicossociais, como o suporte psicológico e grupos de apoio para pacientes e cuidadores, também são essenciais. Esses programas visam melhorar o estado emocional e reduzir o estigma social associado às doenças neurodegenerativas, além de oferecer apoio para enfrentar o desgaste psicológico e físico do cuidado a longo prazo. Conclusão: O impacto das doenças neurodegenerativas na qualidade de vida é profundo e multifacetado, afetando não apenas os pacientes, mas também seus familiares e cuidadores. Embora os tratamentos farmacológicos atuais sejam úteis no controle dos sintomas, novas abordagens terapêuticas, como terapias genéticas e imunológicas, estão emergindo e prometem trazer avanços significativos no tratamento dessas condições. Além disso, intervenções não farmacológicas, como estimulação cognitiva, fisioterapia e suporte psicossocial, têm se mostrado fundamentais na melhoria da qualidade de vida, especialmente no que diz respeito ao bem-estar emocional, social e físico dos pacientes. A combinação dessas abordagens, aliada a um tratamento personalizado, é crucial para otimizar o manejo das doenças neurodegenerativas e minimizar seus impactos ao longo do tempo.

**Palavras-Chave:** Doenças neurodegenerativas, Qualidade de vida, Terapias não farmacológicas.

**E-mail do autor principal:** dandaraalice001@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

CAVALIER, Natália Toledo et al. A RELAÇÃO ENTRE INFLAMAÇÃO CRÔNICA E DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 7, p. 1744-1755, 2023.

DA PAZ, Erivânia Guedes et al. Doenças neurodegenerativas em adultos e idosos: um estudo epidemiológico descritivo. Revista Neurociências, v. 29, p. 1-11, 2021.

FELIPPE, Lilian Assunção et al. Funções executivas, atividades da vida diária e habilidade motora de idosos com doenças neurodegenerativas. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 63, p. 39-47, 2014.

GONÇALVES, Susana; OUTEIRO, Tiago Fleming. A disfunção cognitiva nas doenças neurodegenerativas. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 12, n. 3, 2015.

VALLI, Laura Gomes. Mecanismo de ação do glutamato no sistema nervoso central e a relação com doenças neurodegenerativas. Revista Brasileira de neurologia e Psiquiatria, v. 18, n. 1, 2014.